

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 641/2025

SOJA NA SAFRA 2025/2026

Na segunda semana de dezembro, demos continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

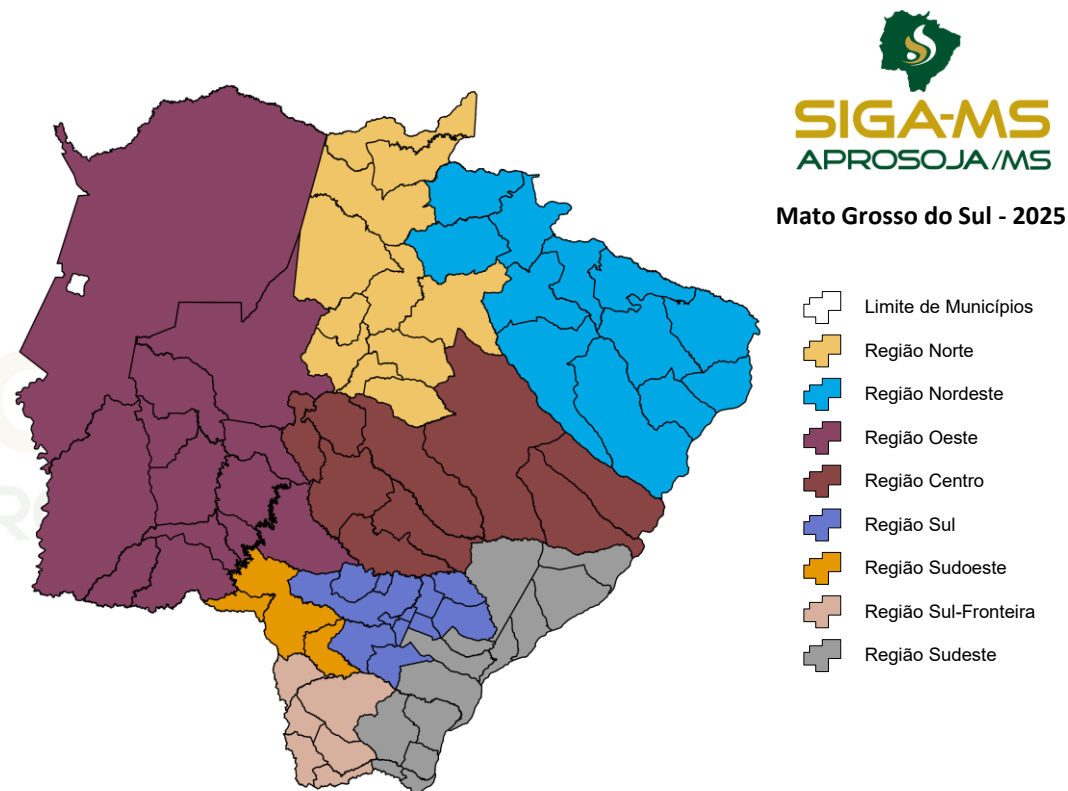
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

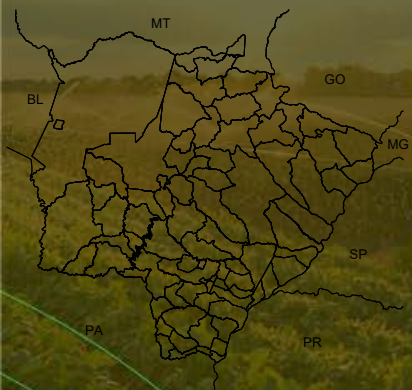
Em relação ao clima, os últimos 7 dias foram marcados por chuvas em todo o estado do Mato Grosso do Sul com destaque para os municípios de Sete Quedas e Mundo Novo que no acumulado registram 225 e 183 mm, respectivamente, de acordo com os dados do INMET.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



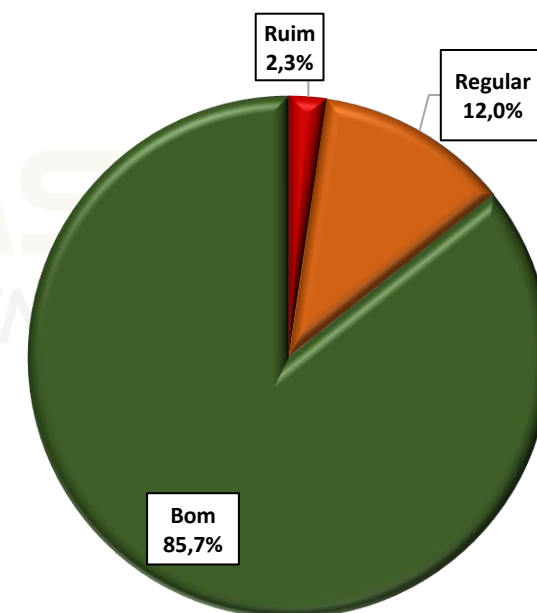
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



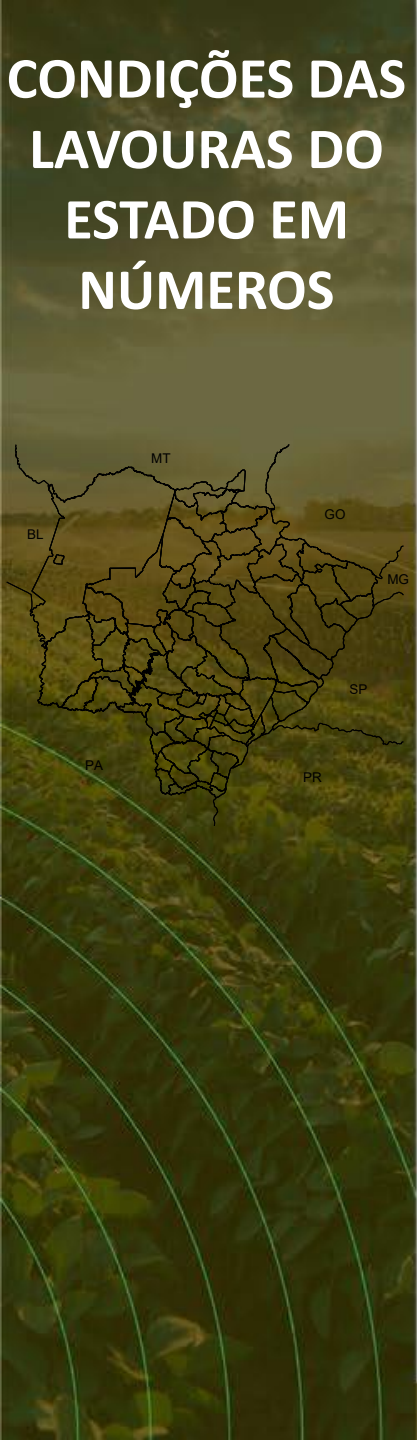
Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



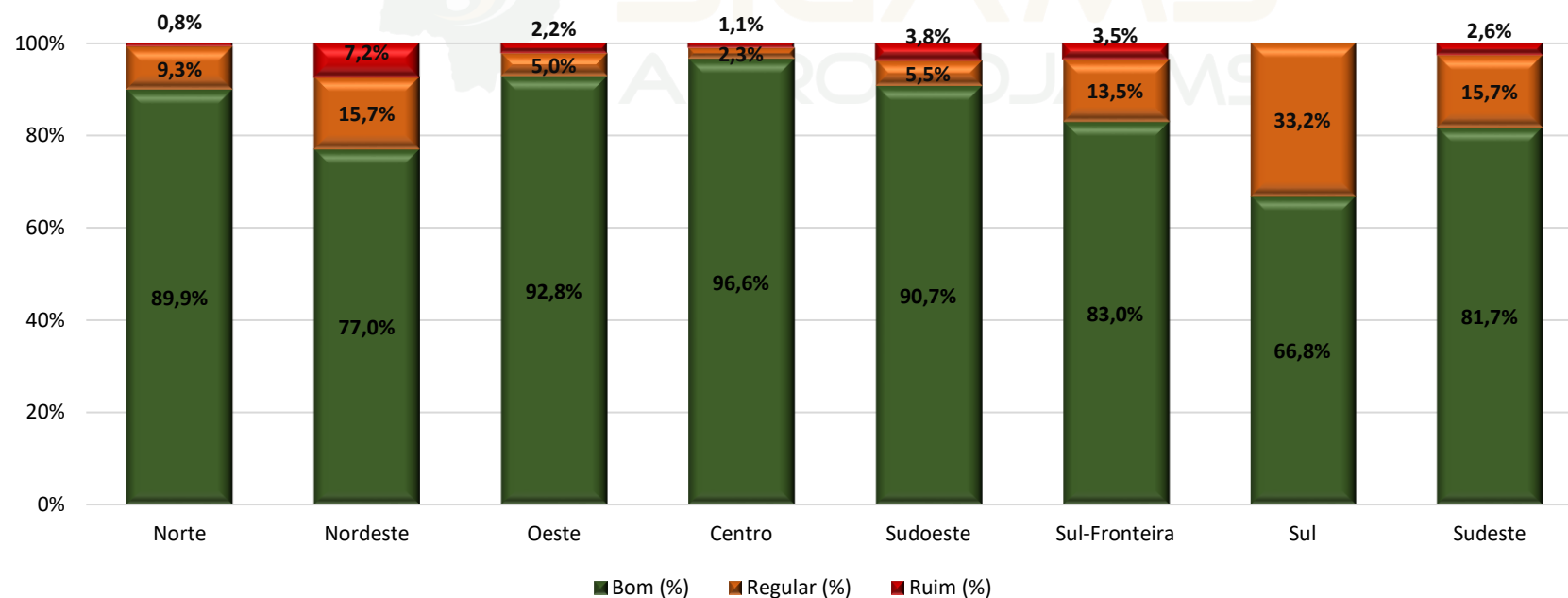
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,9%	9,3%	0,8%	505.456,75	52.204,85	4.391,40
Nordeste	77,0%	15,7%	7,2%	312.553,37	63.766,02	29.410,61
Oeste	92,8%	5,0%	2,2%	705.454,12	37.708,41	16.827,47
Centro	96,6%	2,3%	1,1%	816.150,46	19.523,35	9.470,19
Sudoeste	90,7%	5,5%	3,8%	508.617,78	31.007,54	21.239,68
Sul-Fronteira	83,0%	13,5%	3,5%	341.730,67	55.528,06	14.540,27
Sul	66,8%	33,2%	0,0%	456.773,45	226.709,55	0,00
Sudeste	81,7%	15,7%	2,6%	462.379,70	88.714,62	14.711,68
Total				4.109.116,30	575.162,40	110.591,30

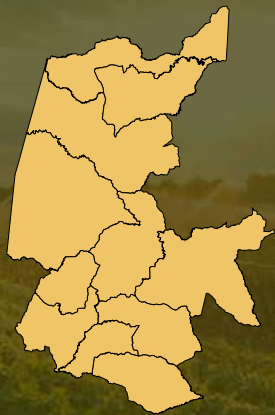
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), malva Branca (*Sida cordifolia*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e média incidência de milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo marrom (*Euschistus-heros*) e média incidência de caramujo (*Drymaeus interpunctus*) e torrãozinho-da-soja (*Aracanthus spp.*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

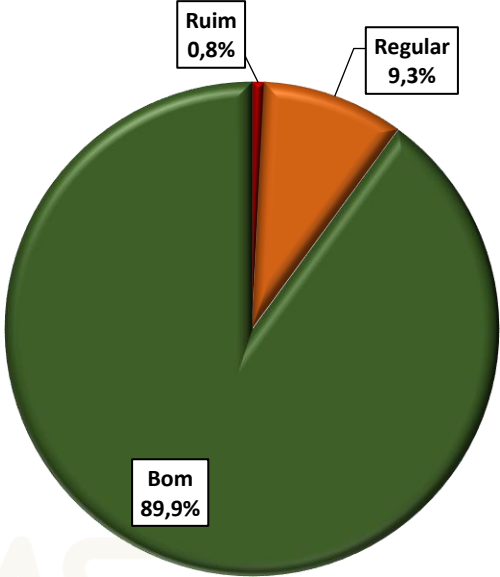


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.307,00	95%	5%	0%
Camapuã	44.725,00	90%	10%	0%
Corguinho	991	100%	0%	0%
Coxim	18.542,00	90%	10%	0%
Jaraguari	62.686,00	90%	10%	0%
Pedro Gomes	27.322,00	100%	0%	0%
Rio Negro	9.631,00	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,00	70%	20%	10%
Rochedo	14.679,00	80%	20%	0%
São Gabriel do Oeste	137.341,00	90%	10%	0%
Sonora	80.915,00	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*), caramujo (*Drymaeus interpunctus*), metálico (*Maecolaspis calcarisera*), helicoverpa (*Helicoverpa armigera*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

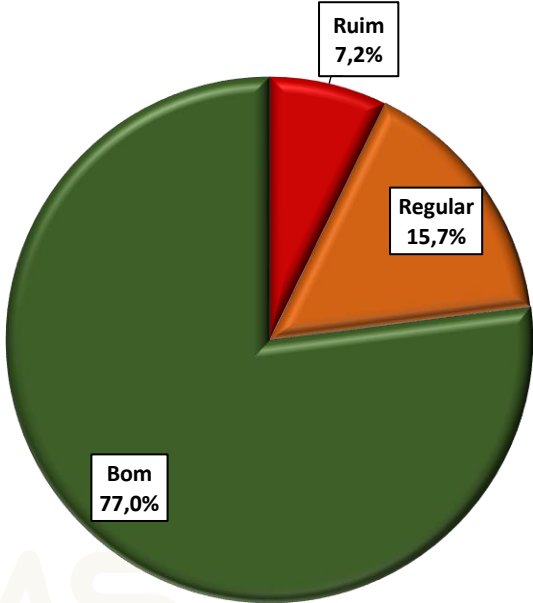
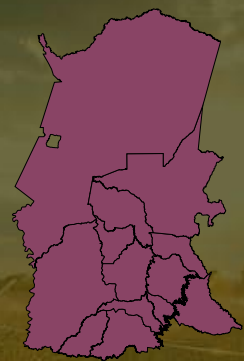


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.043,00	95%	5%	0%
Alcinópolis	10.238,00	90%	8%	2%
Aparecida do Taboado	2.385,00	90%	8%	2%
Cassilândia	30.615,00	75%	15%	10%
Chapadão do Sul	139.174,00	78%	15%	7%
Costa Rica	94.930,00	80%	15%	5%
Figueirão	5.981,00	80%	10%	10%
Inocência	1.706,00	80%	15%	5%
Paraíso das Águas	105.972,00	70%	20%	10%
Paranaíba	4.382,00	85%	10%	5%
Selvília	3.609,00	90%	7%	3%
Três Lagoas	695	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre V1 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de caramujo (*Drymaeus interpunctus*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), grilo (*Gryllus assimilis*) e cascudinho (*Alphitobius diaperinus*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

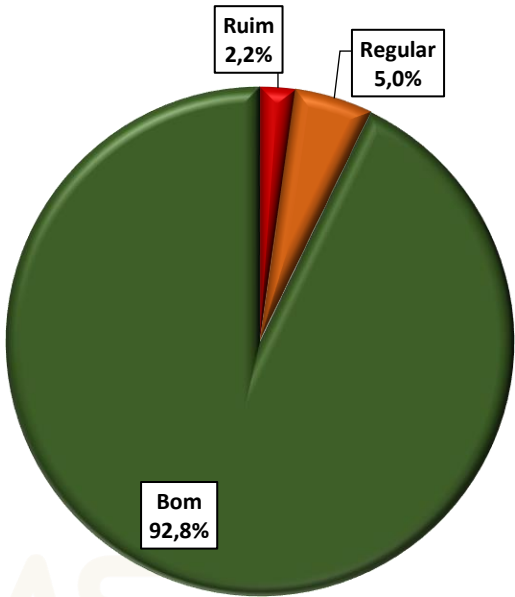
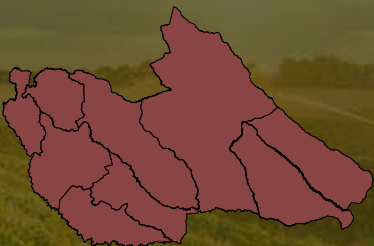


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.176,00	92%	5%	3%
Aquidauana	3.011,00	91%	6%	3%
Bela Vista	87.791,00	90%	8%	2%
Bodoquena	17.798,00	93%	4%	3%
Bonito	87.889,00	92%	6%	2%
Caracol	16.723,00	90%	7%	3%
Corumbá	6.474,00	90%	6%	4%
Guia Lopes da Laguna	34.085,00	93%	4%	3%
Jardim	35.927,00	92%	6%	2%
Maracaju	374.205,00	94%	4%	2%
Miranda	15.409,00	93%	4%	3%
Nioaque	35.617,00	93%	4%	3%
Porto Murtinho	17.885,00	92%	6%	2%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), milho tiguera (*Zea mays*), média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e alta incidência de buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-elasm (*Elasmopalpus lignosellus*), falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e cascudinho (*Myochrous armatus*) e média incidência de caramujo (*Drymaeus interpunctus*). Em relação às doenças, há baixa incidência de mancha-parda (*Septoria glycines*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

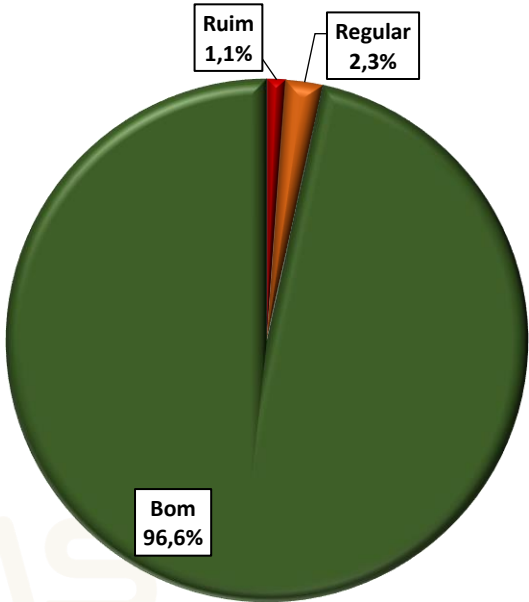
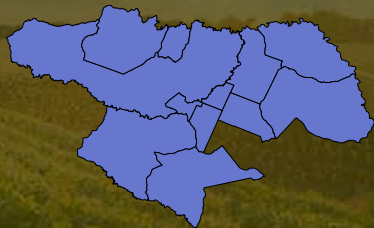


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,00	98%	1%	1%
Campo Grande	143.733,00	96%	2%	2%
Dois irmãos do Buriti	27.889,00	98%	1%	1%
Nova Alvorada do Sul	87.170,00	98%	2%	0%
Ribas do Rio Pardo	48.508,00	96%	2%	2%
Rio Brilhante	181.490,00	97%	2%	1%
Santa Rita do Pardo	3.196,00	98%	2%	0%
Sidrolândia	293.351,00	96%	3%	1%
Terenos	56.392,00	97%	2%	1%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre V3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há média incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

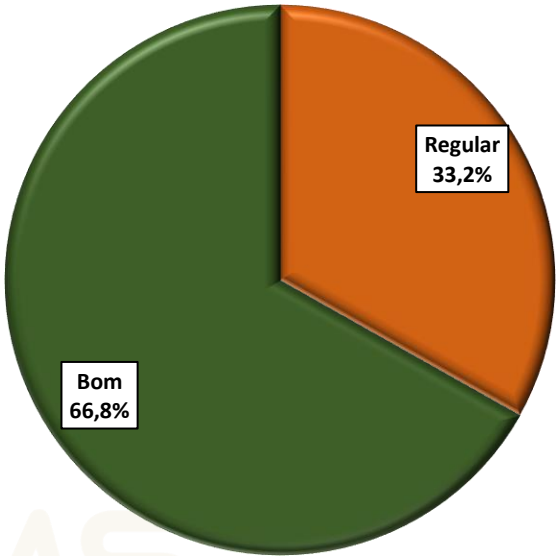


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,00	60%	40%	0%
Caarapó	132.900,00	70%	30%	0%
Deodápolis	27.338,00	60%	40%	0%
Douradina	19.045,00	70%	30%	0%
Dourados	264.305,00	65%	35%	0%
Fátima do Sul	16.806,00	70%	30%	0%
Glória de Dourados	10.146,00	70%	30%	0%
Itaporã	102.105,00	70%	30%	0%
Ivinhema	33.230,00	60%	40%	0%
Juti	44.135,00	70%	30%	0%
Vicentina	9.547,00	70%	30%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas beldroega (*Portulaca oleracea*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, há baixa incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e média incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e tripes (*Frankliniella schultzei*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

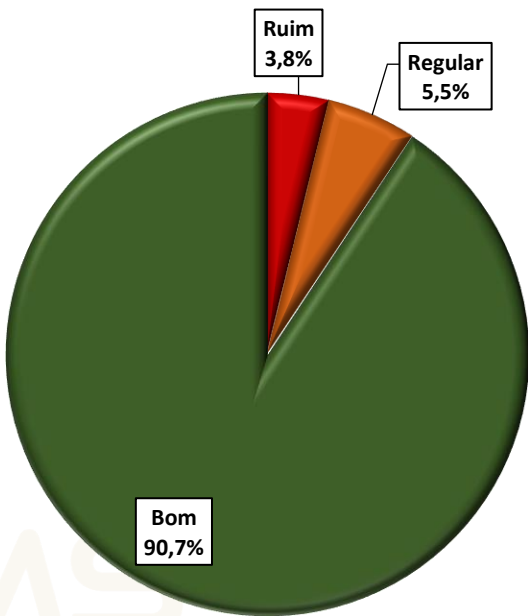
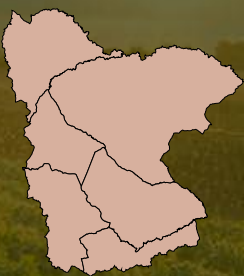


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,00	92%	6%	2%
Ponta Porã	368.901,00	90%	6%	4%
Laguna Carapã	132.218,00	92%	4%	4%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre V3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há baixa incidência de tripes (*Frankliniella schultzei*), vaquinha (*Diabrotia speciosa*) e média incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

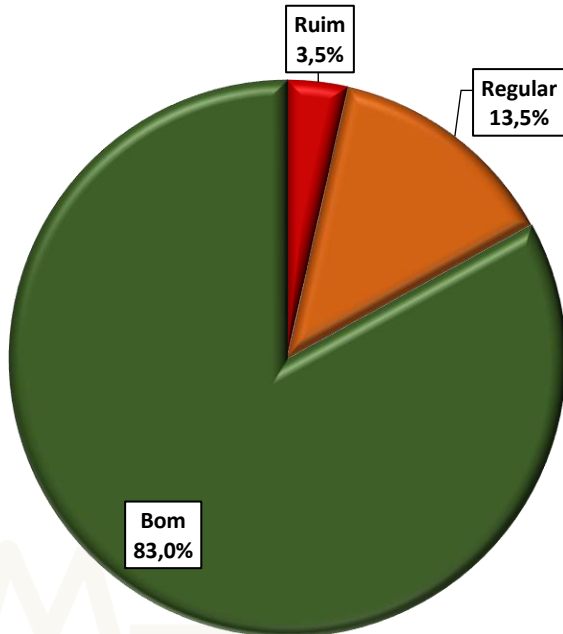
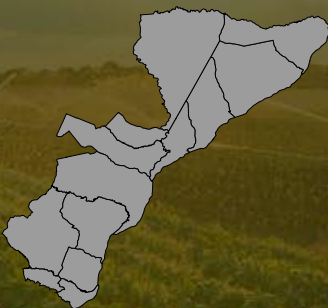


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.128,00	89%	9%	3%
Amambai	154.719,00	75%	20%	5%
Coronel Sapucaia	34.598,00	85%	12%	3%
Tacuru	27.880,00	85%	11%	4%
Paranhos	25.108,00	85%	11%	4%
Sete Quedas	39.366,00	90%	9%	1%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: : foi observado em baixa incidência as plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euchistus heros*), vaquinha (*Diabrotia speciosa*), tripes (*Frankliniella schultzei*), caramujo (*Drymaeus interpunctus*) e o besouro idiamin (*Lagria villosa*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

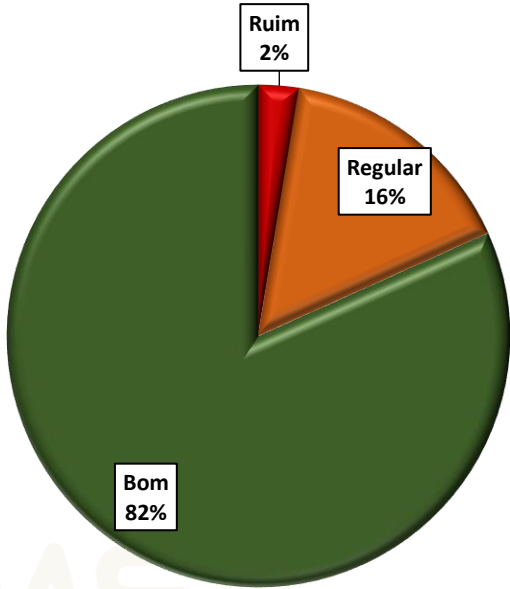


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.647,00	70%	25%	5%
Bataguassu	20.253,00	75%	25%	0%
Batayporã	33.136,00	85%	15%	0%
Eldorado	34.447,00	85%	10%	5%
Iguatemi	65.987,00	85%	11%	4%
Itaquirai	72.317,00	80%	20%	0%
Japorã	8.180,00	80%	20%	0%
Jateí	35.692,00	85%	15%	0%
Mundo Novo	12.788,00	80%	15%	5%
Naviraí	139.562,00	85%	10%	5%
Nova Andradina	64.339,00	80%	20%	0%
Novo Horizonte do Sul	15.421,00	85%	15%	0%
Taquarussu	9.037,00	80%	20%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

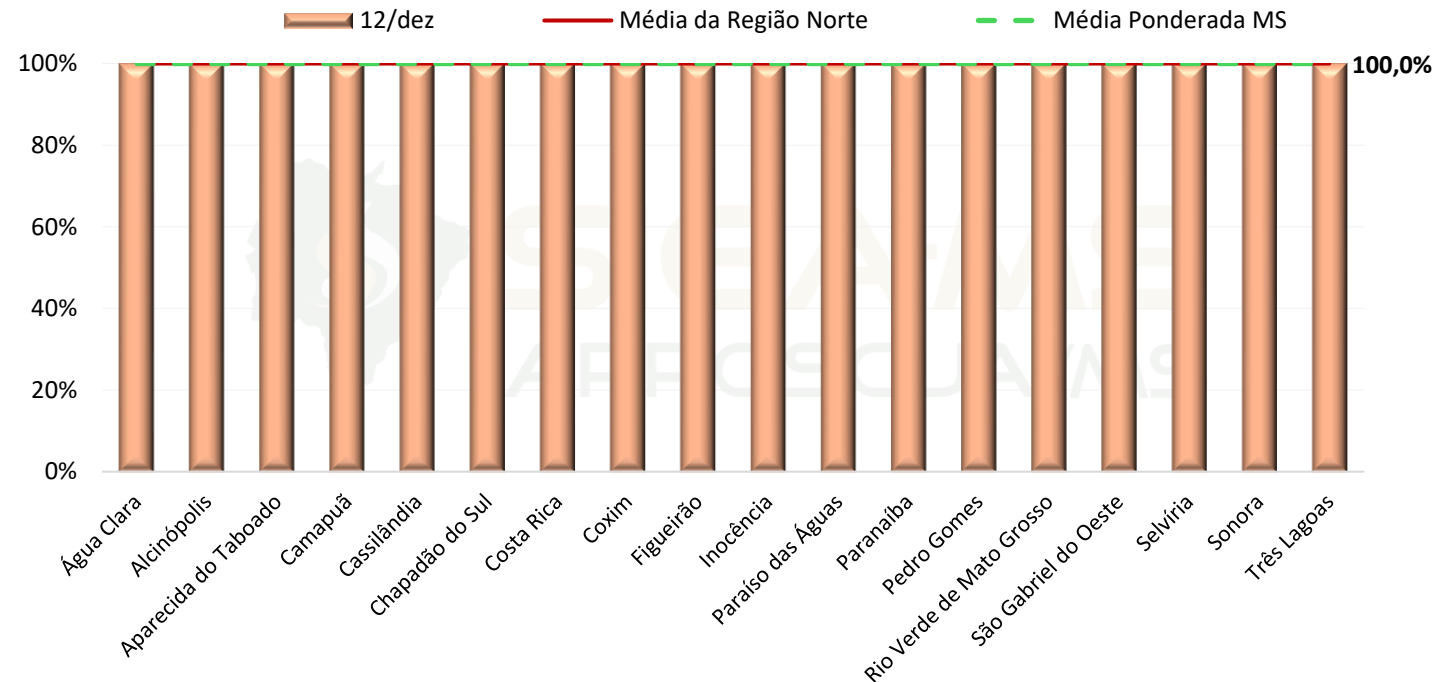
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 12/12/2025**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **100%**.

Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS

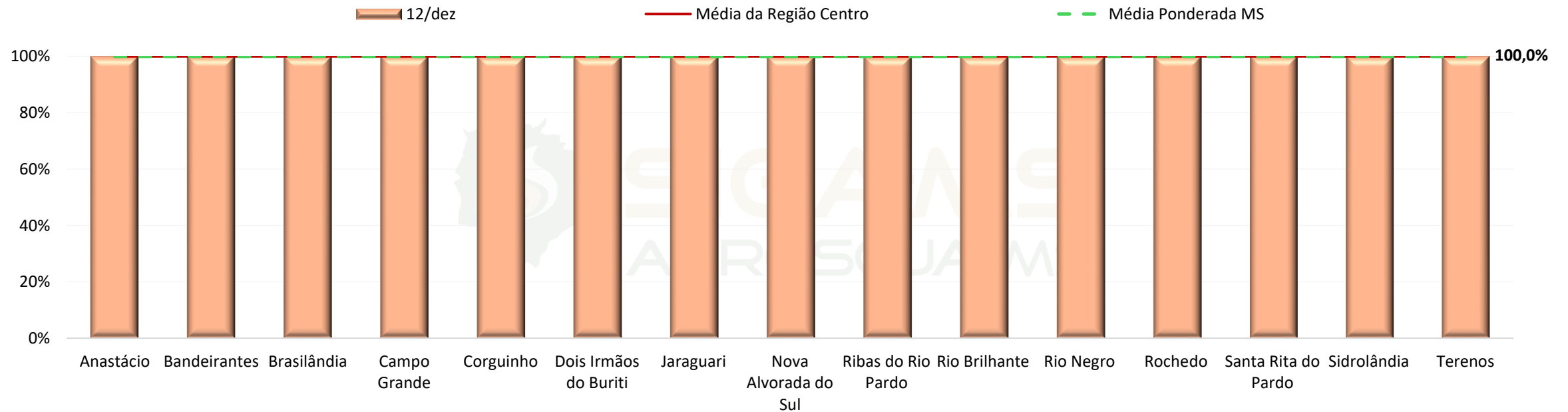


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS

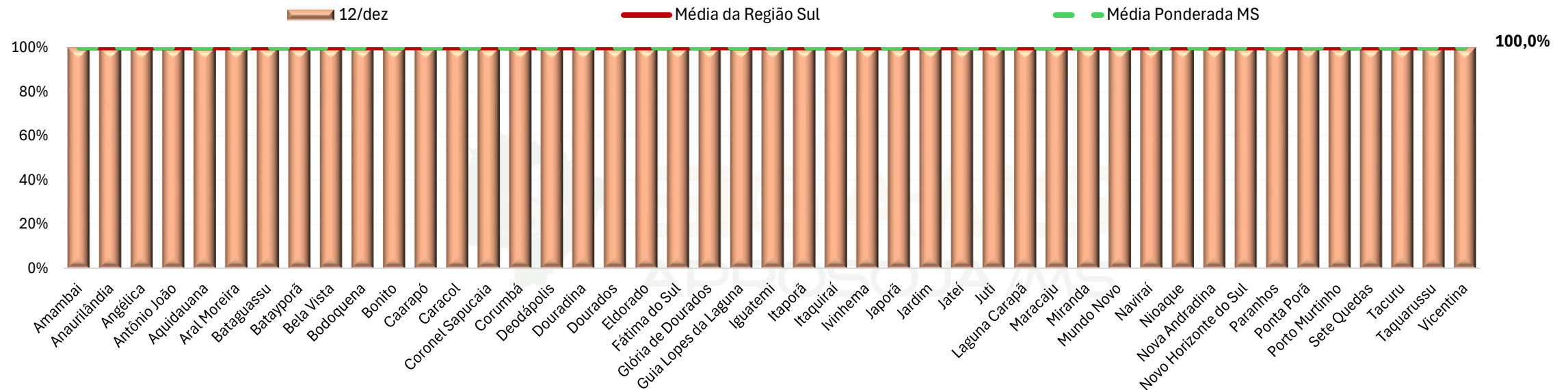


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Todas as regiões concluíram o plantio da soja. Estima-se que, no estado, foram semeados aproximadamente **4,794** milhões de hectares. O projeto SIGA-MS continua mapeando a área plantada para confirmar esse crescimento. A área plantada real será divulgada ao final da safra.

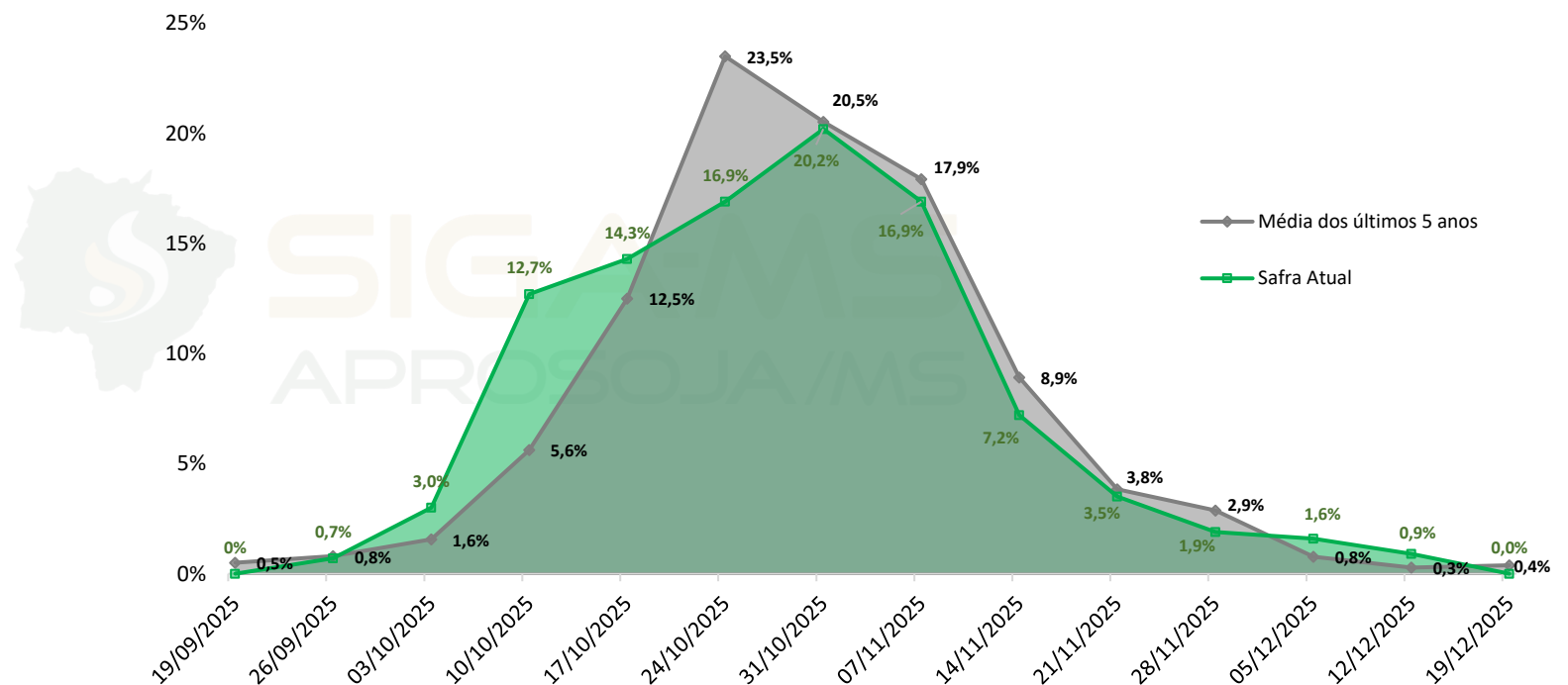
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14**, visualiza-se os picos de evolução do plantio para o mesmo período, na safra 2025/26 e a média dos últimos 5 anos no estado do Mato Grosso do Sul.

A safra 2025/2026 encerrou a operação de plantio uma semana antes em comparação à média histórica. A safra 2025/2026 finalizou o plantio na segunda semana do mês de dezembro, totalizando 13 semanas de semeadura após o período de vazio sanitário.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O plantio da soja se encerra com 85,7% das lavouras em boas condições, 12% em condições regulares e 2,3% em condições ruins. Nesta safra, o plantio da soja foi finalizado em 13 semanas, uma semana antes da média dos últimos cinco anos. Na região centro e sul do estado, a semeadura avançou com rapidez, impulsionada pelos bons volumes de precipitação. Por outro lado, na região norte, a escassez de chuvas não favoreceu o desenvolvimento das operações, fazendo com que o plantio progredisse de forma lenta, um ritmo que contrasta com o observado em safras anteriores.
2. O prognóstico para dezembro, janeiro e fevereiro, baseado em dados históricos, indica que as chuvas podem variar entre 400 e 800 mm. No entanto, conforme o modelo ensemble da WMO para o período de Dezembro de 2025 a Fevereiro de 2026, a previsão climática geral aponta para uma distribuição irregular de chuvas, com possibilidade de acumulados pouco inferiores ou superiores à média histórica conforme a área.
3. O próximo trimestre (DJF) é determinante para a cultura da soja, pois o período coincide com seu estadio fenológico reprodutivo das lavouras do estado do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, extremos de temperatura ou de precipitação podem prejudicar diretamente a capacidade produtiva da cultura.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,794
Milhões de ha52,82
Sc/ha15,195
Milhões de Ton.108,64
R\$ /sc*%
Safr 2025/26**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,103
Milhões de ha112,72
Sc/ha14,226
Milhões de Ton.46,57
R\$ /sc*%
Safr 2024/25

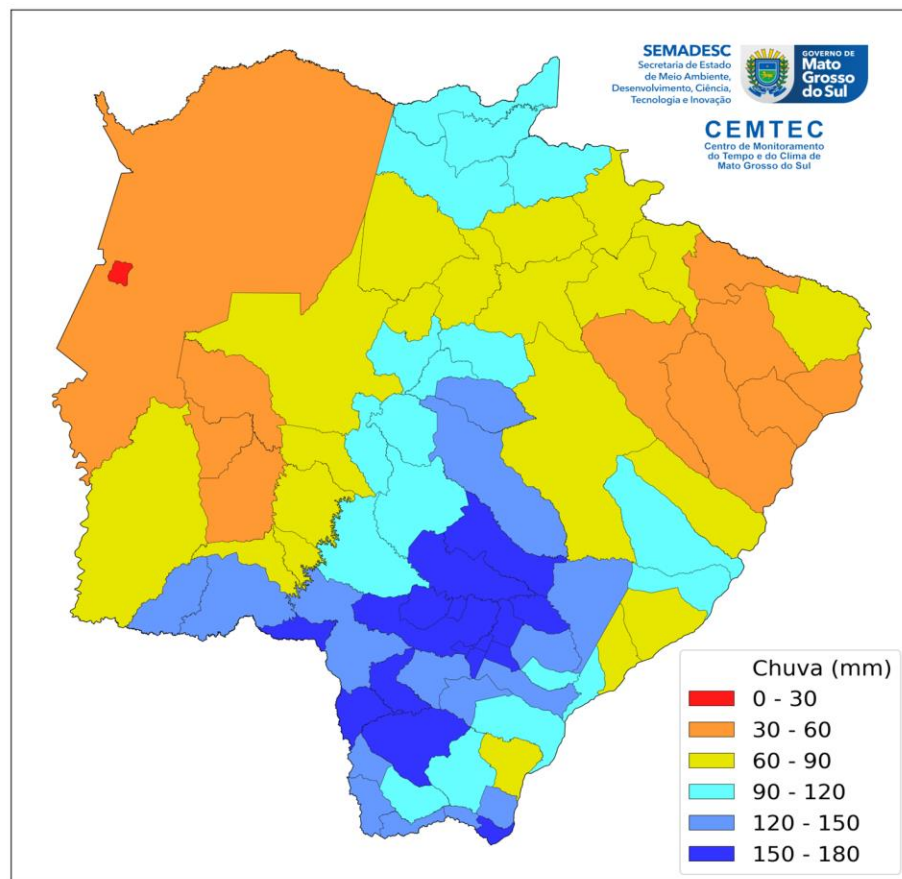
*Preço disponível

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE NOVEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de novembro de 2025

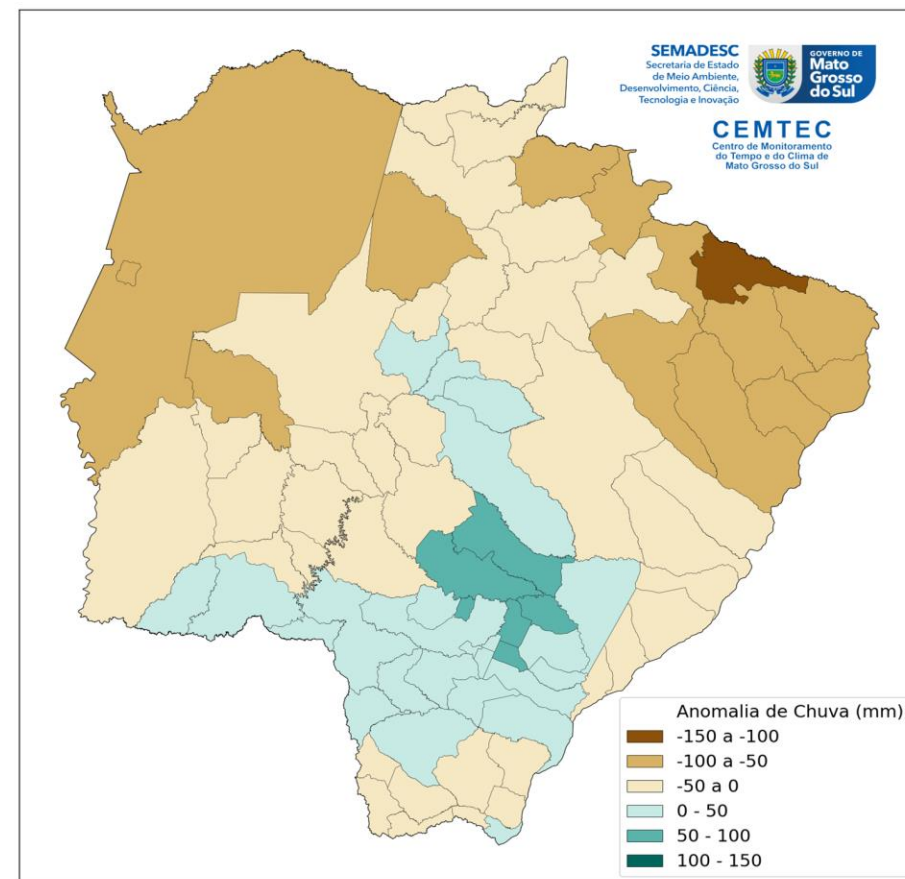
No mês de novembro de 2025 registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 0-90 mm. Por outro lado, nas regiões centro-sul, leste e sudeste ocorreram os maiores acumulados de chuva com valores entre 90-180 mm (Figura 02), o que representa chuvas acima da média histórica no mapa de anomalia positiva (Figura 03)

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
NOVEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de novembro de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. 62 pontos monitorados no mês de Novembro de 2025, 40 pontos registraram chuvas abaixo, apenas 21 registrou valores de chuva acima e 1 ficou dentro da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Amambai, com um total acumulado de 272,4 mm, valor que representa um desvio positivo de 46% em relação à média climatológica do período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de novembro de 2025

Precipitação acumulada - Novembro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Amambai ²	272,4	186,8	46	Anaurilândia (Faz. Santo André)	135,0	133,4	1
Bela Vista ¹	267,4	160,8	66	Camapuã ⁵	125,2	152,2	-18
Angélica ^{**}	252,2	142,6	77	Bataguassu ²	125,0	133,4	-6
Ivinhema ¹	250,2	165,2	51	Pedro Gomes ²	111,4	163,5	-32
Campo Grande ¹	239,8	163,9	46	Figueirão (Faz. Waterloo) ⁵	109,4	226,6	-52
Aral Moreira ^{**}	237,2	172,7	37	Corguinho ¹	106,2	152,2	-30
Rio Brilhante ²	228,2	159,6	43	Corumbá (Faz. São Francisco) ⁵	102,2	117,5	-13
Dourados ³	214,3	143,2	50	Rio Verde de Mato Grosso*	101,4	146,7	-31
Fátima do Sul - Culturama ^{**}	204,6	161,8	26	Ribas do Rio Pardo ^{**}	101,2	155,3	-35
Ponta Porã ¹	203,8	208,8	-2	Água Clara (Faz. Peleja) ⁵	93,4	142,0	-34
Caarapó ^{**}	191,8	173,0	11	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ⁵	92,2	160,7	-43
Sonora ²	190,6	182,8	4	Coxim ²	90,4	226,6	-60
Iguatemi ^{**}	182,6	173,6	5	São Gabriel do Oeste ¹	88,0	146,7	-40
Chapadão do Sul ²	181,6	207,4	-12	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) ⁵	86,4	135,9	-36
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁵	177,0	158,4	12	Corumbá (Faz. São Cândido) ⁵	80,6	144,7	-44
Nova Alvorada do Sul ^{**}	176,6	148,3	19	Paranaíba ²	74,2	141,6	-48
Caracol (Faz. Ouro e Prata) ⁵	173,4	160,8	8	Porto Murtinho (Faz. São Luís) ⁵	74,0	165,0	-55
Sete Quedas ²	171,4	185,4	-8	Bonito ^{**}	73,6	149,2	-51
Itaporã ^{**}	169,6	161,8	5	Três Lagoas ²	70,6	147,0	-52
Porto Murtinho ¹	165,8	165,0	0	Corumbá (Ecoa Amolar) ⁵	68,6	117,5	-42
Laguna Carapá ⁵	165,6	179,5	-8	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)	64,0	163,5	-61
Mundo Novo ¹	165,0	173,6	-5	Aquidauana ^{1,2}	60,8	160,7	-62
Bandeirantes ^{**}	163,8	152,2	8	Miranda ¹	60,2	144,7	-58
Santa Rita do Pardo ^{**}	159,8	140,2	14	Água Clara ²	58,8	142,0	-59
Dois Irmãos do Buriti ¹	148,8	151,9	-2	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) ⁵	53,4	117,5	-55
Costa Rica ²	144,6	189,9	-24	Nhumirim - Nhecolândia ²	52,0	135,9	-62
Nova Andradina - IFMS ^{**}	144,2	136,5	6	Corumbá (Faz. Campo Zélia) ⁵	51,6	117,5	-56
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)	143,6	140,2	2	Corumbá ^{**}	51,2	117,5	-56
Cassilândia ²	143,0	178,3	-20	Inocência (Faz. Recanto) ⁵	41,6	141,6	-71
Maracaju ¹	139,4	161,7	-14	Corumbá (Faz. Xaraés) ⁵	34,6	144,7	-76
Sidrolândia ²	138,4	151,9	-9	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ⁵	25,0	207,4	-88
*Dados com falhas na transmissão a partir das 23hs do dia 29/11/2025.							
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
 CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul		 SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação		 GOVERNO DE Mato Grosso do Sul		Saiba mais: cemtec.ms.gov.br	

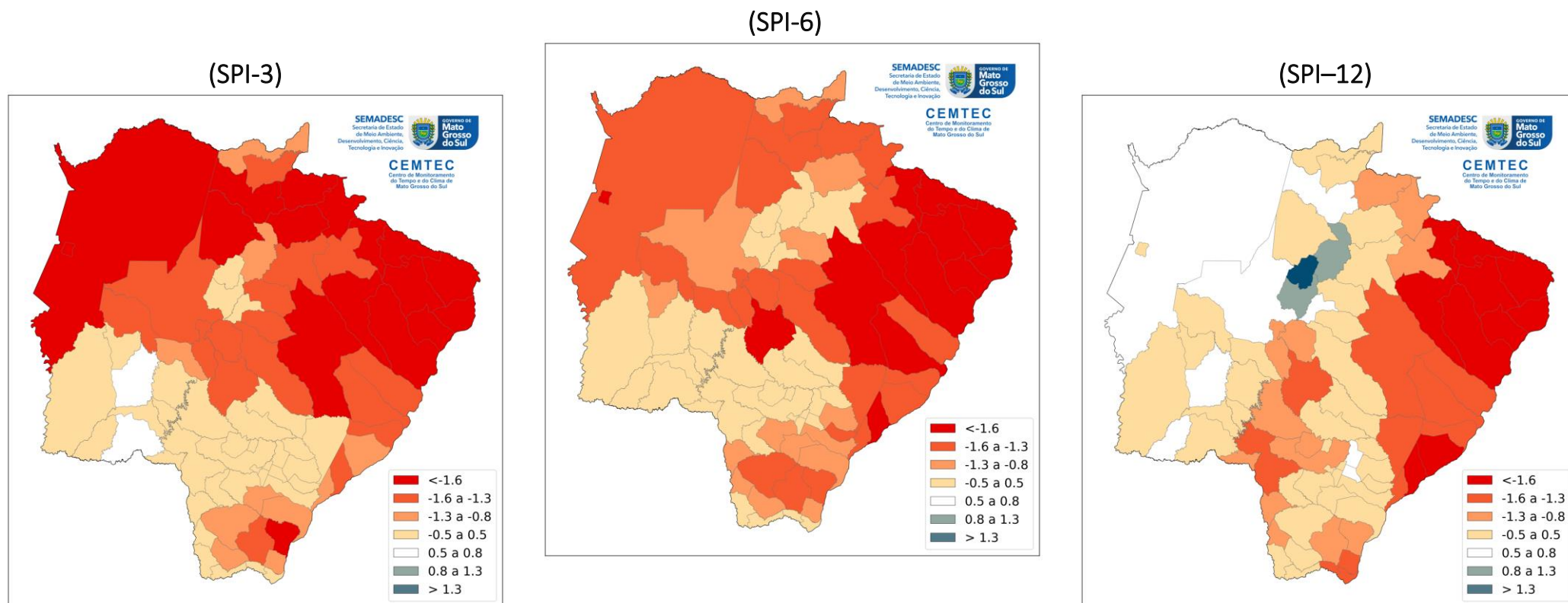
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE NOVEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Novembro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões norte e bolsão. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, nas regiões norte e bolsão, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas escalas SPI-03 e SPI-06. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva na escala SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 600 mm. Por outro lado, na região extremo nordeste as chuvas variam entre 600 a 800 mm e na região oeste entre 400-500 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre de Dezembro de 2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026, de modo geral, a tendência climática indica uma previsão de precipitação irregular, podendo ocorrer volumes ligeiramente abaixo ou acima da média histórica, a depender da região do estado. Por outro lado, nas regiões centro-sul podem ocorrer chuvas ligeiramente abaixo da média histórica.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (DJF)

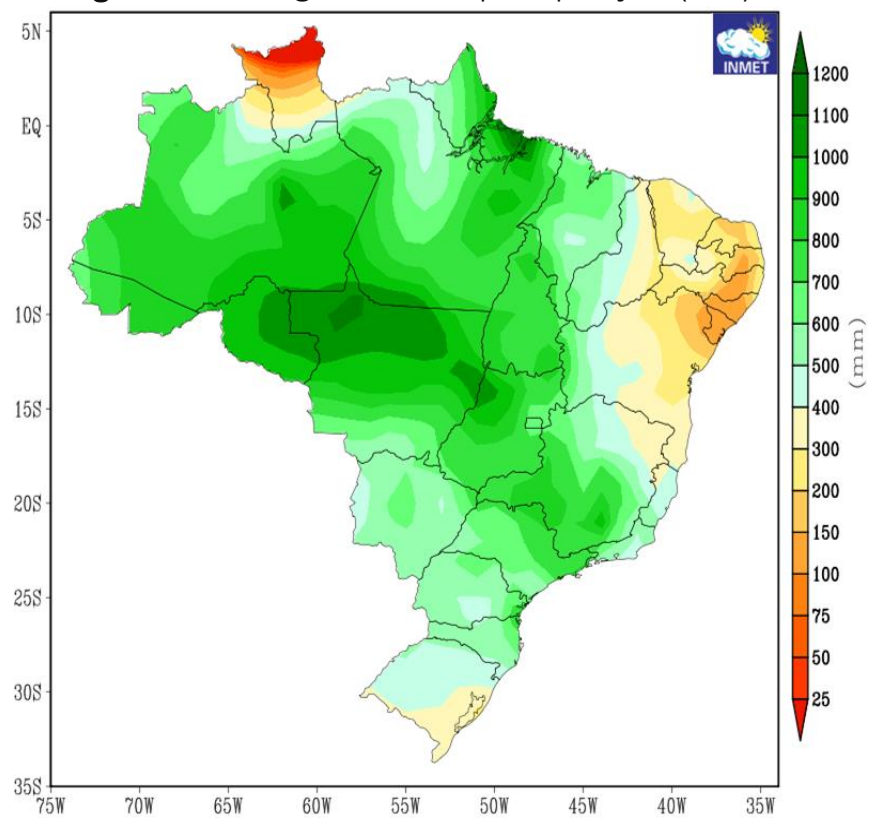
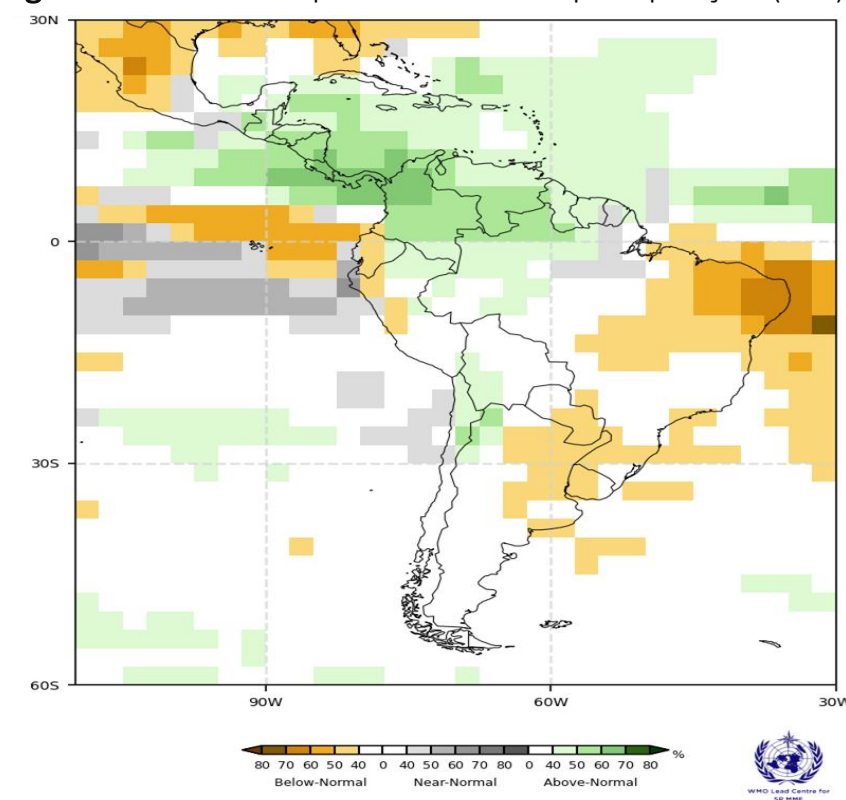


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (DJF)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de DJF. De acordo com o modelo ensemble da WMO (Figura 08), a tendência climática para o trimestre Dezembro de 2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (DJF)

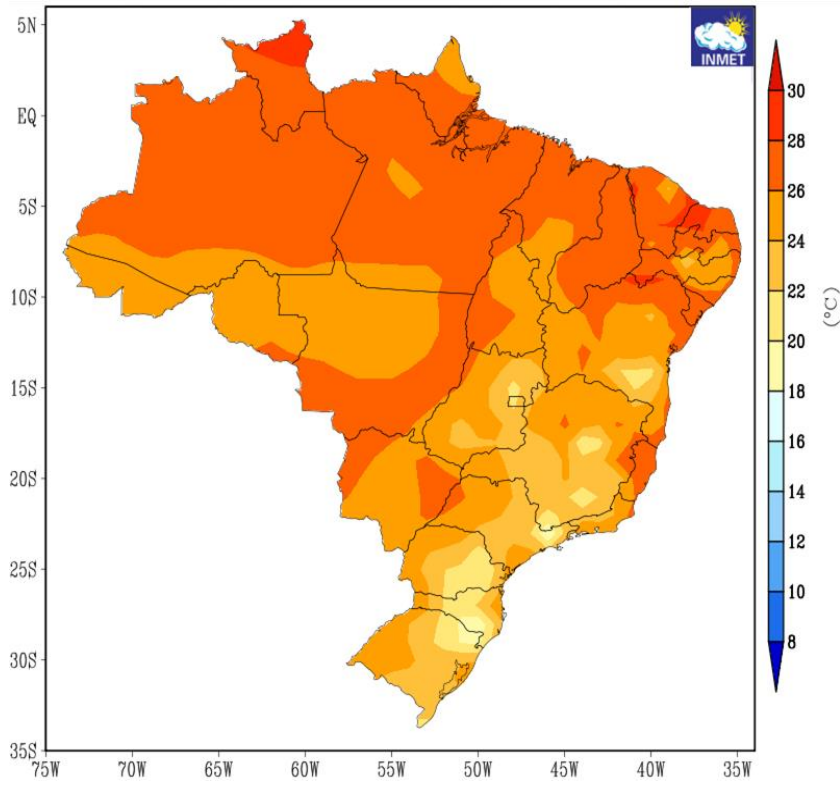
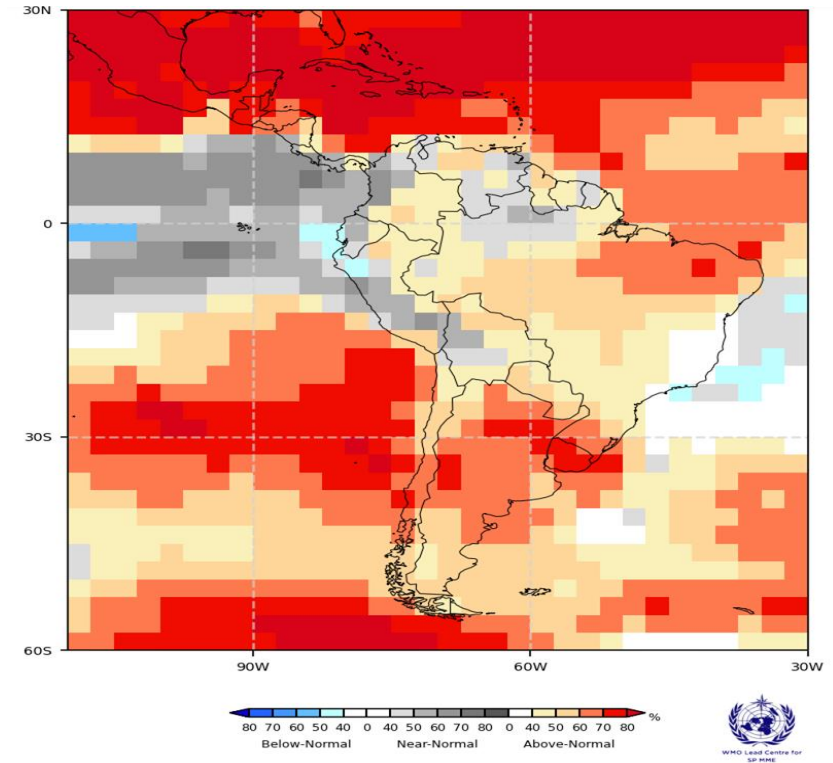


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (DJF)

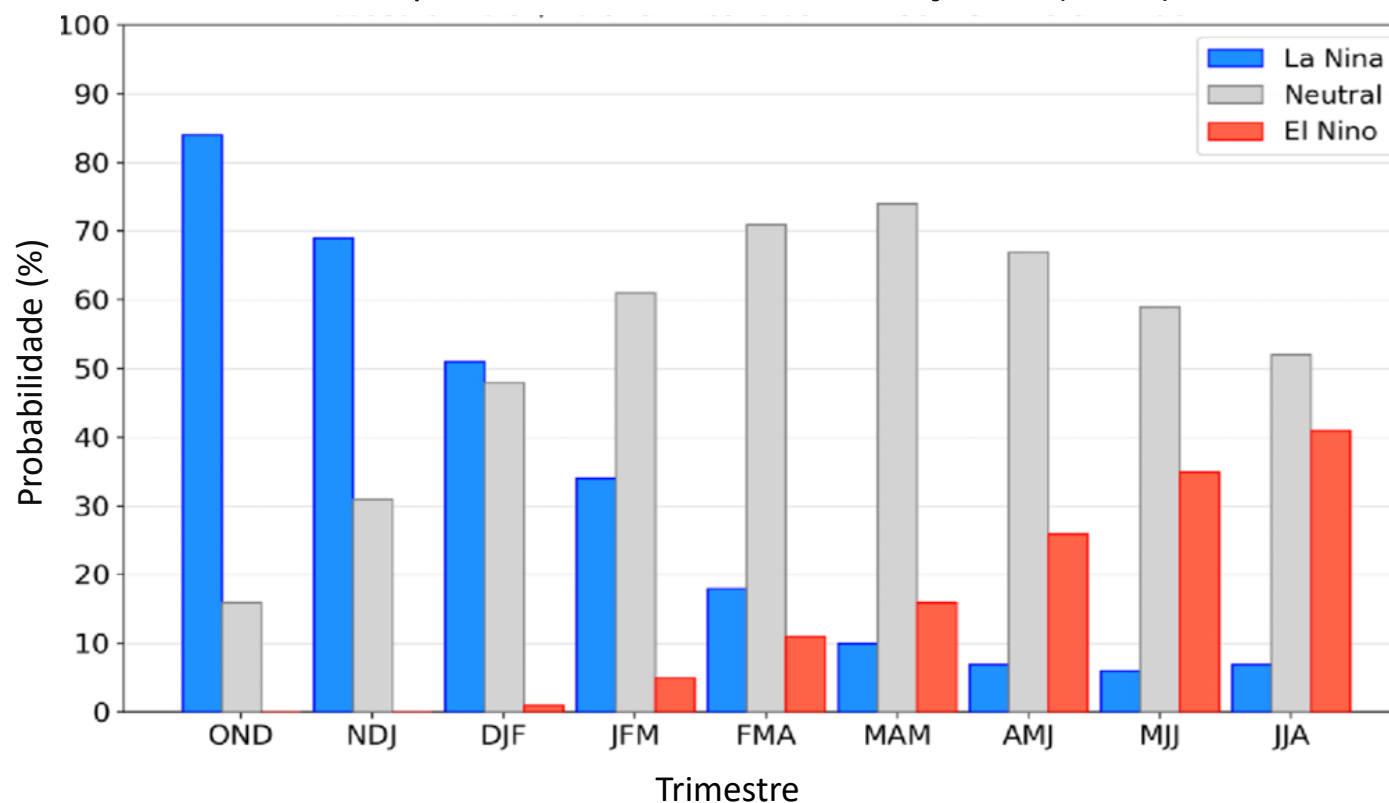


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 50% de probabilidade para a ocorrência de condições de La Niña no trimestre de Dezembro-2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026 (Figura 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



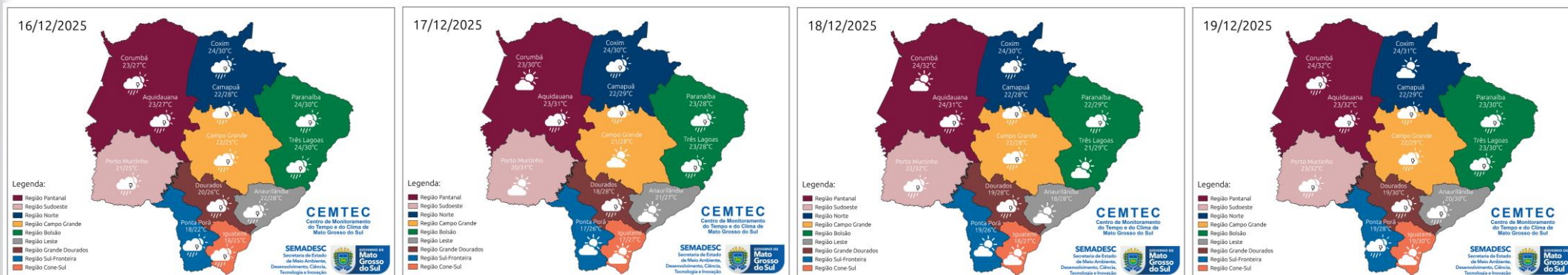
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (16/12): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade, porém, ao longo do dia, haverá aumento da nebulosidade e possibilidade de chuvas. De forma pontual, podem ocorrer tempestades, acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento. Essa configuração atmosférica está associada ao intenso transporte de calor e umidade, aliado à atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Além disso, o avanço de uma frente fria, em conjunto com o deslocamento de cavados em médios níveis da atmosfera, favorece a formação de instabilidades sobre o estado de Mato Grosso do Sul. São esperados acumulados significativos de precipitação, com valores acima de 40 mm em 24 horas, principalmente nas regiões centro-leste do estado. Em decorrência do avanço da frente fria, na terça-feira (16/12), a tendência é de tempo mais fechado em Mato Grosso do Sul, com maior cobertura de nuvens e condições para chuva.

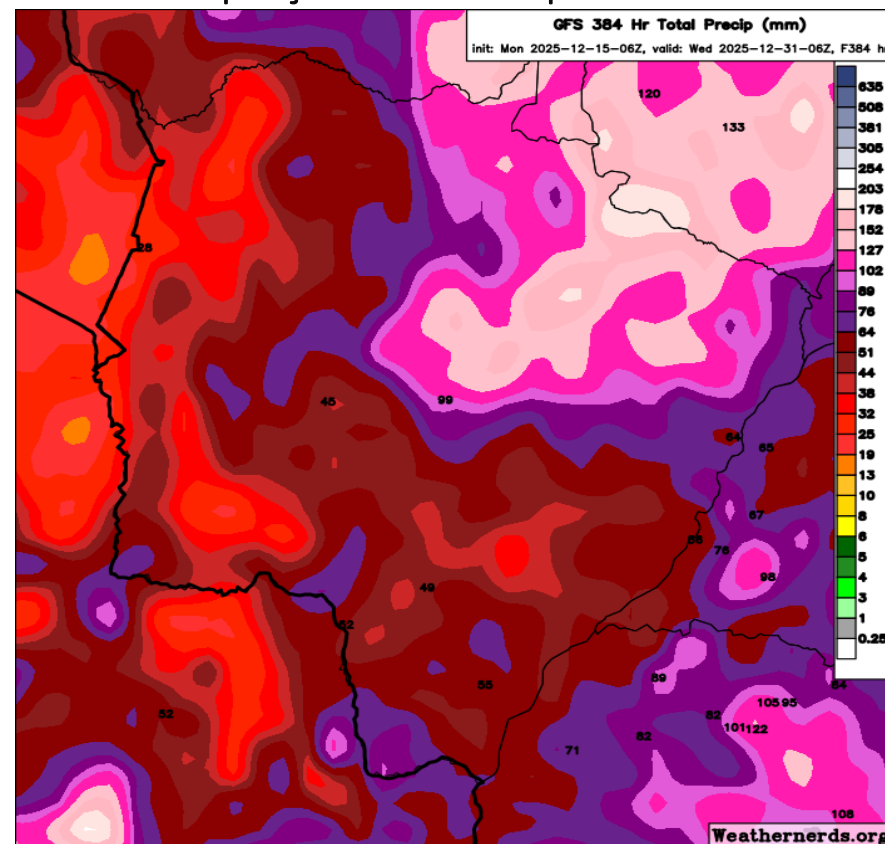
Quarta (17/12) a Sexta-Feira (19/12): A previsão indica tempo mais firme, com predomínio de sol e variação de nebulosidade, em função da atuação de um sistema de alta pressão atmosférica. Em decorrência da passagem de uma frente fria, as temperaturas ao amanhecer ficarão mais amenas, com valores entre 16 e 18 °C, especialmente na região sul do estado. Apesar da tendência de estabilidade, não se descartam pancadas de chuva e tempestades isoladas.

Figura 9 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 15 a 31 de dezembro de 2025. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva significativos, acima de 100 mm, com destaque para a região nordeste de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

05/12 a 15/12/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,06% entre os dias 01/12 a 05/12/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$124,69 no dia 15/12/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul, com variação negativa de 1,60% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 125,13/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 7,42%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$135,15/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 05/12 a 15/12/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

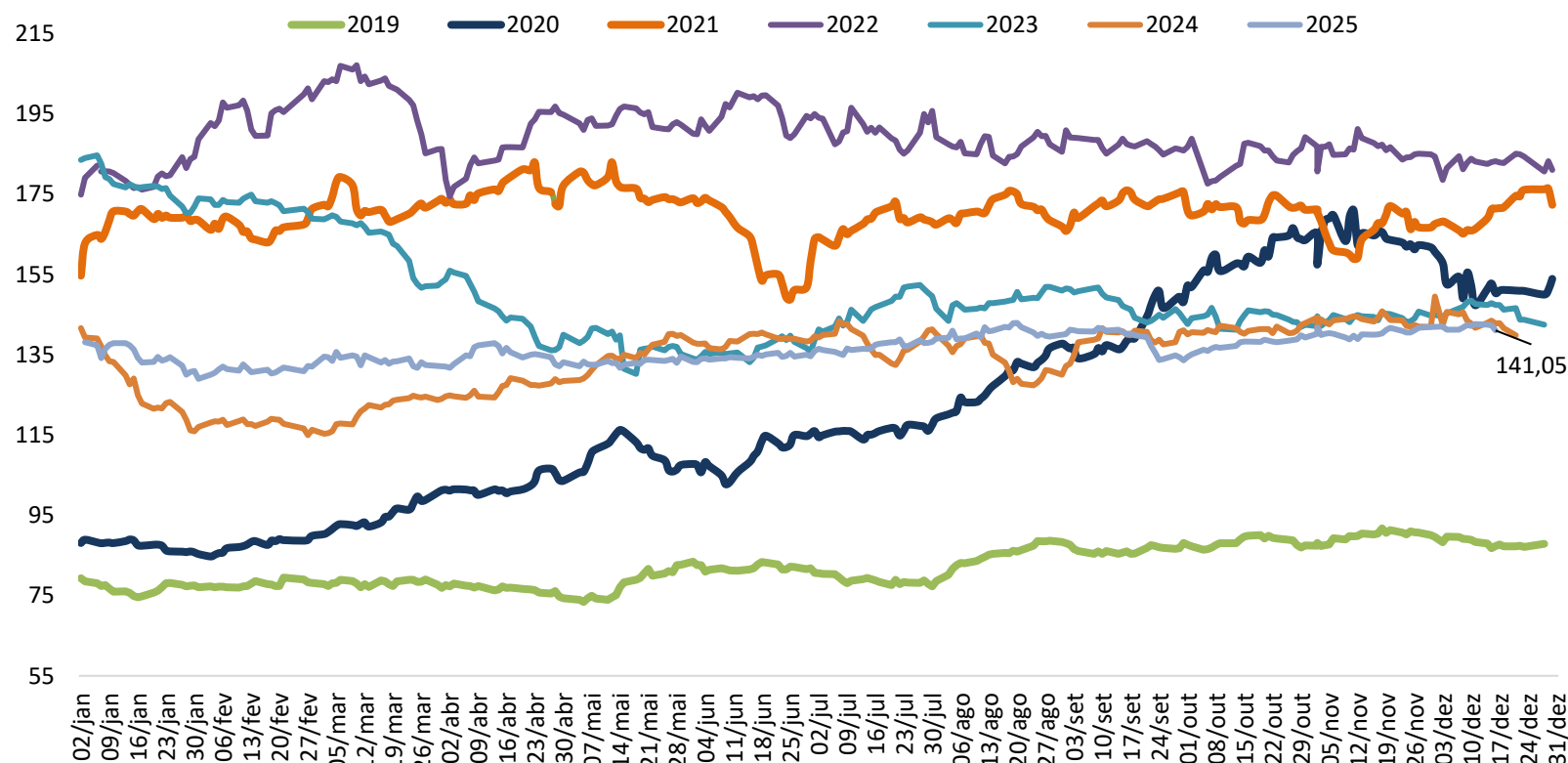
Municípios	05/12	09/12	11/12	15/12	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	124,00	126,00	126,00	124,00	0,00	-2,90
CHAPADÃO DO SUL	125,00	126,00	124,00	123,00	-1,60	-1,60
DOURADOS	127,00	127,00	126,00	127,00	0,00	-0,78
MARACAJU	126,00	126,00	127,00	126,50	0,40	-0,39
PONTA PORÃ	126,00	126,00	126,00	125,00	-0,79	-1,19
SÃO GABRIEL DO OESTE	124,50	124,50	124,50	125,00	0,40	-0,79
SIDROLÂNDIA	125,00	126,00	125,00	124,00	-0,80	-2,36
SONORA	123,00	123,00	123,00	123,00	0,00	-0,81
Preço Médio	125,06	125,56	125,19	124,69	-1,06	-1,35

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 141,05/sc em 15/12/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,49% comparado aos R\$ 141,75 do dia 01 de dezembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 0,89% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$139,8/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

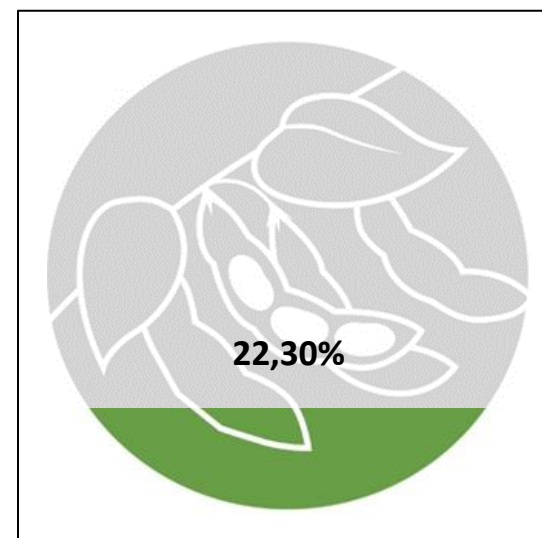


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de dezembro de 2025, o MS já havia comercializado 22,30% da safra 2025/26, redução de 10,50 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2024/25.

A comercialização da
safra de soja 2025/26
em MS chegou a
22,30%.



Safra 2025/26

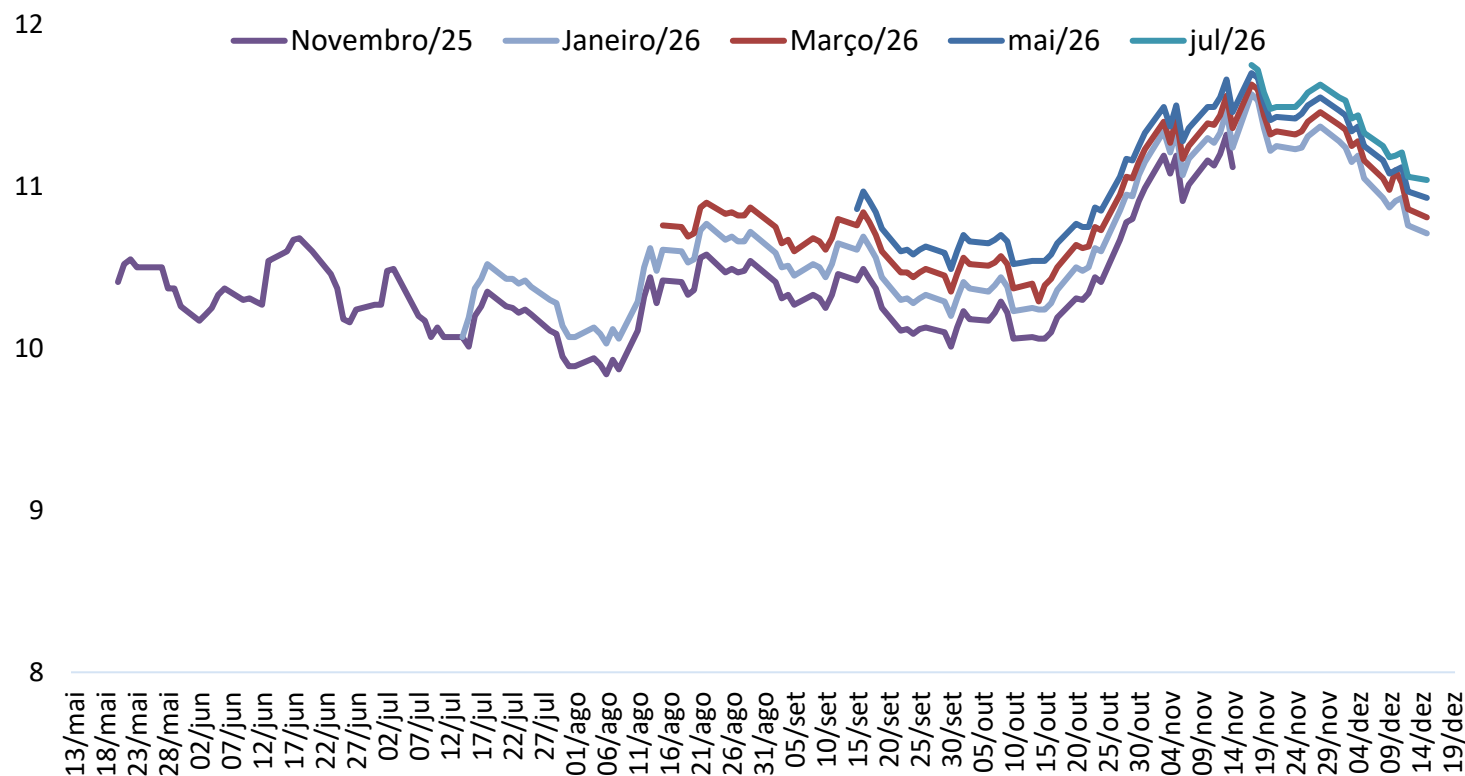
▼
redução de 10,50
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 15/12/2025.

O contrato de Janeiro/2026 registrou desvalorização de 1,47% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,71. O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 1,55% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,81. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,93, com desvalorização de 1,35%. E o contrato de Julho/2025 registrou desvalorização de 1,25% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,04 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



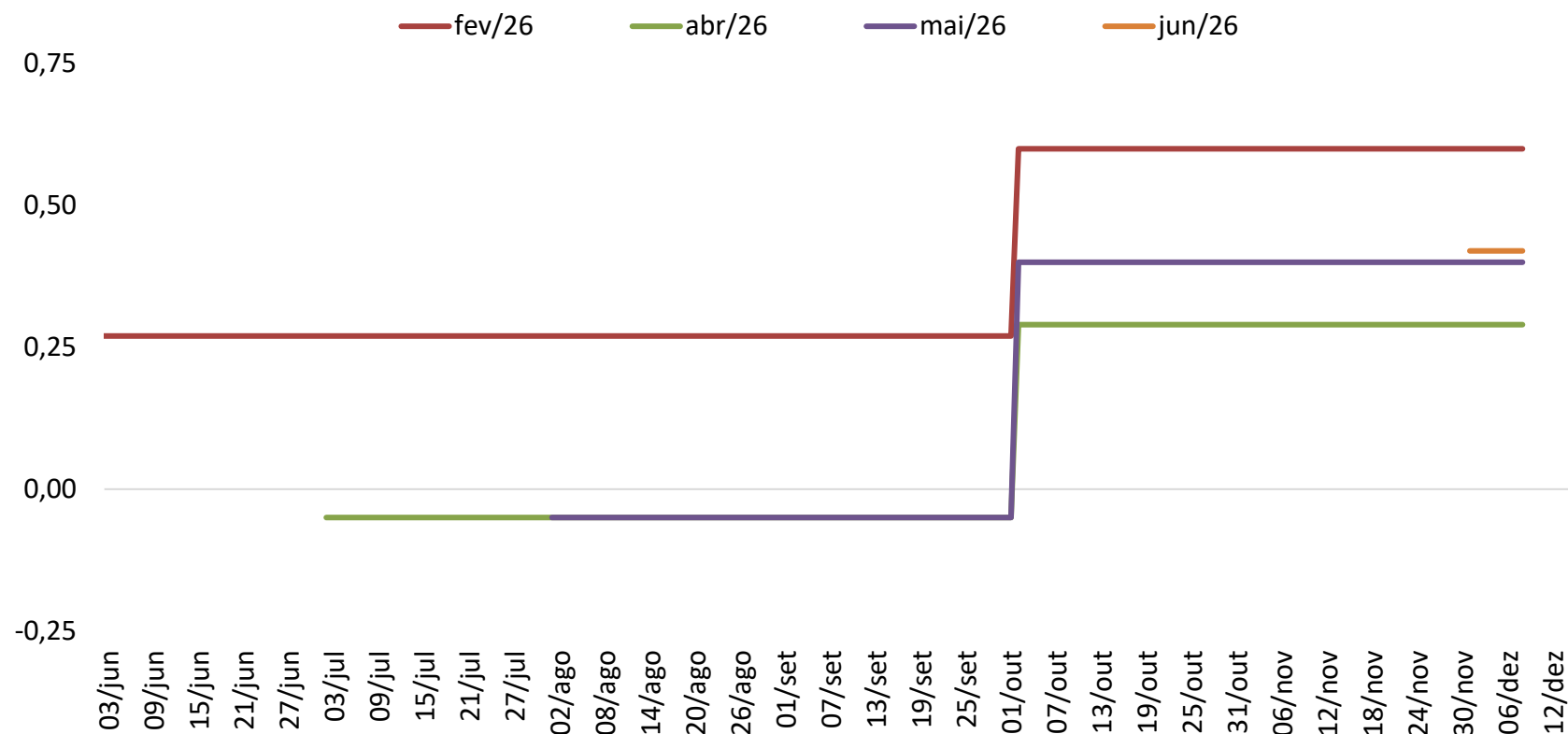
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 05/12 a 10/12/2025 (gráfico 18).

O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,60 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,29 por bushel. E o contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,40 por bushel. O contrato de jun/26 foi cotado a US\$ 0,42 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

05/12 a 15/12/2025

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,92% entre os dias 05/12 a 15/12/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 53,88 em 15/12/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação negativa de 3,64% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 54,06/sc, que representou desvalorização de 14,02% em relação ao valor médio de R\$ 62,88/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 05/12 a 15/12/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

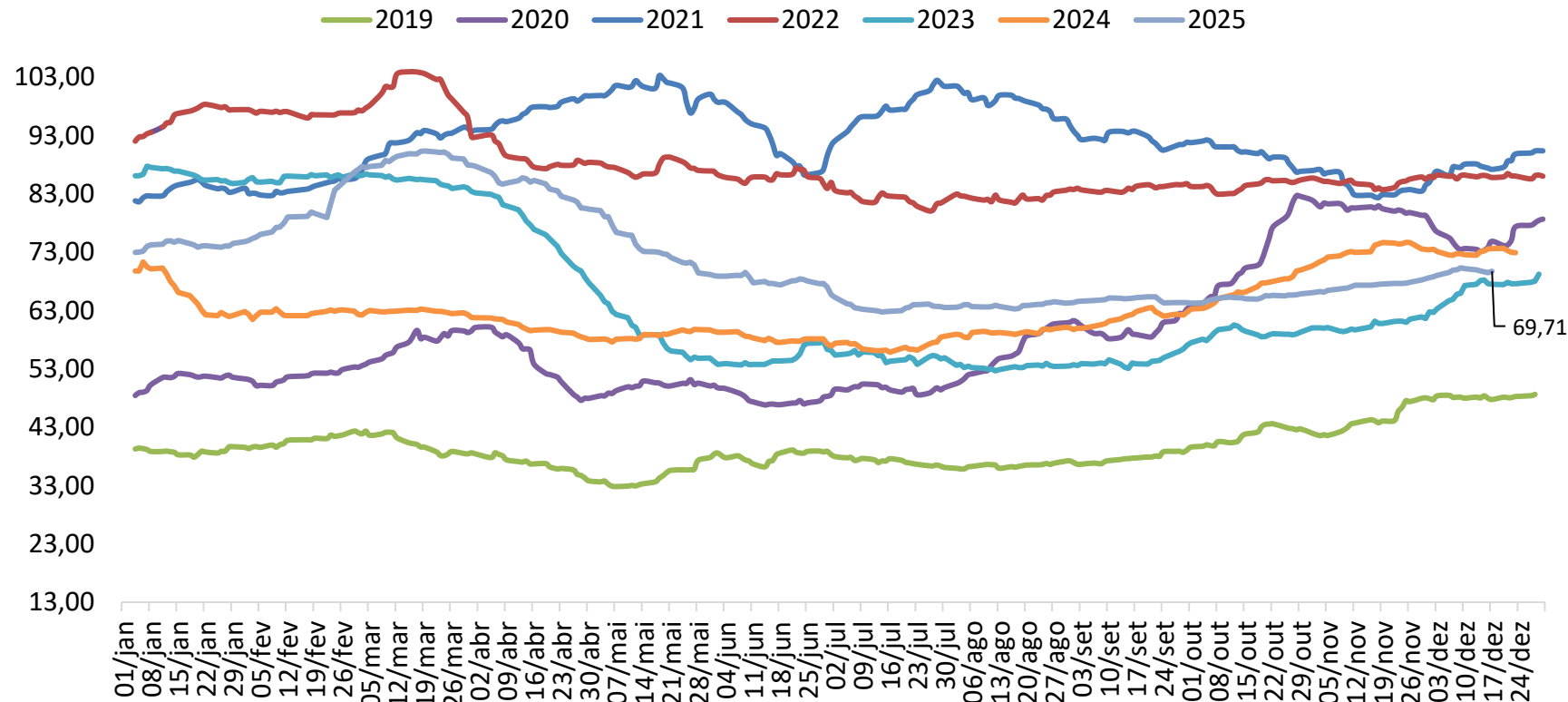
Municípios	05/12	09/12	11/12	15/12	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	52,00	52,00	52,00	52,00	-	-
CHAPADÃO DO SUL	59,00	58,00	56,00	55,00	-6,78	-1,79
DOURADOS	56,00	56,00	57,00	57,00	1,79	3,64
MARACAJU	54,00	54,00	54,00	54,00	-	-
PONTA PORÃ	55,00	55,50	55,50	56,00	1,82	1,82
SÃO GABRIEL DO OESTE	55,00	53,00	53,00	53,00	-3,64	-3,64
SIDROLÂNDIA	53,00	53,00	53,00	53,00	-	-
SONORA	51,00	51,00	51,00	51,00	-	-
Preço médio	54,38	54,06	53,94	53,88	-0,92	-

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,63% entre os dias 08/12 a 15/12/2025, onde saiu de R\$ 70,15/sc para R\$ 69,71/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 4,36% frente aos R\$ 72,89/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de dezembro/2025, o MS já havia comercializado 76,50% do milho 2ª safra 2025, que representa um aumento de 4,0 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
76,50%.



Safra 2025

↑
**Aumento de 4,0
ponto percentual
em relação a Safra
2024**

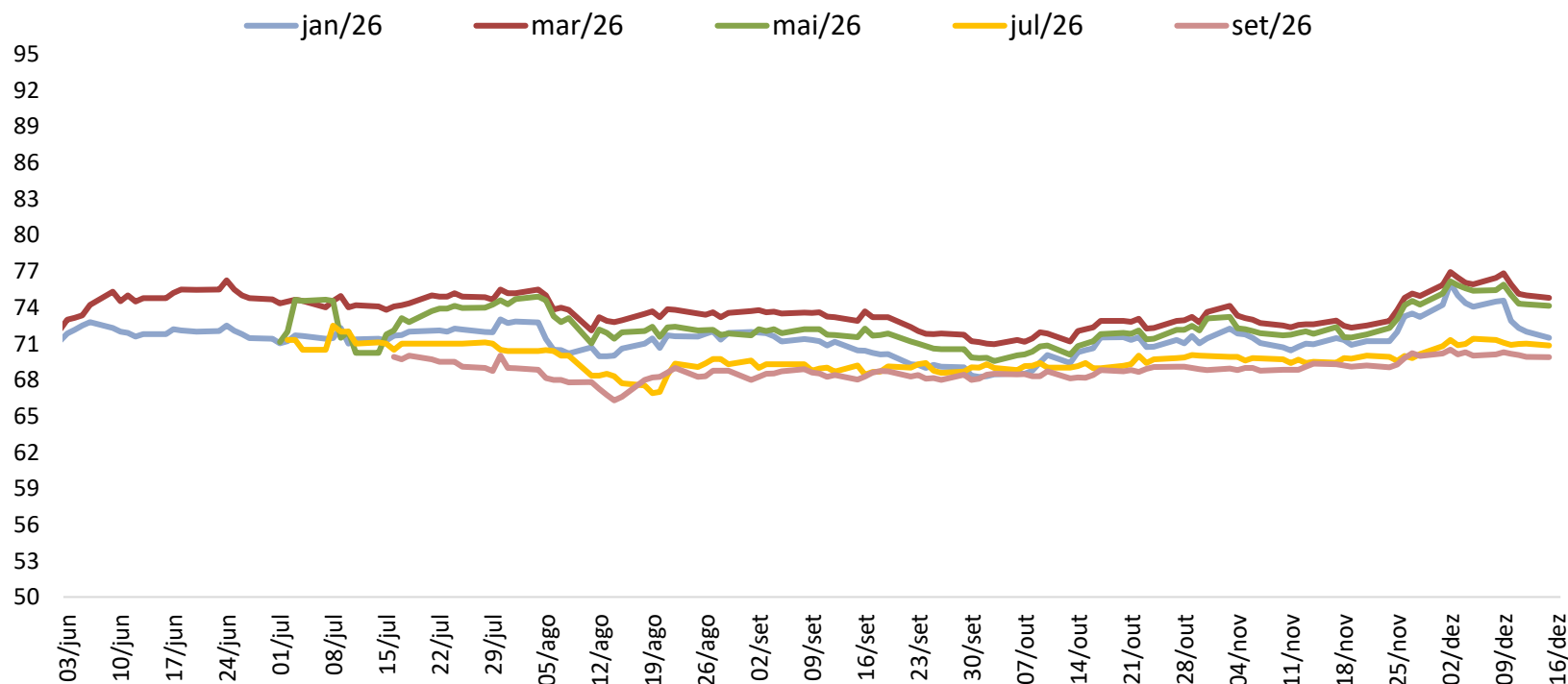
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 09/12 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos entre os dias 09/12 a 15/12/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 71,50/sc com desvalorização de 4,03%. O vencimento de mar/26 houve variação negativa de 2,16%, sendo cotado a R\$ 74,80/sc. O vencimento de mai/26 desvalorizou 1,75%, sendo cotado a R\$ 74,13/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 70,52/sc com desvalorização de 0,66%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 69,88/sc com desvalorização de 0,31%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



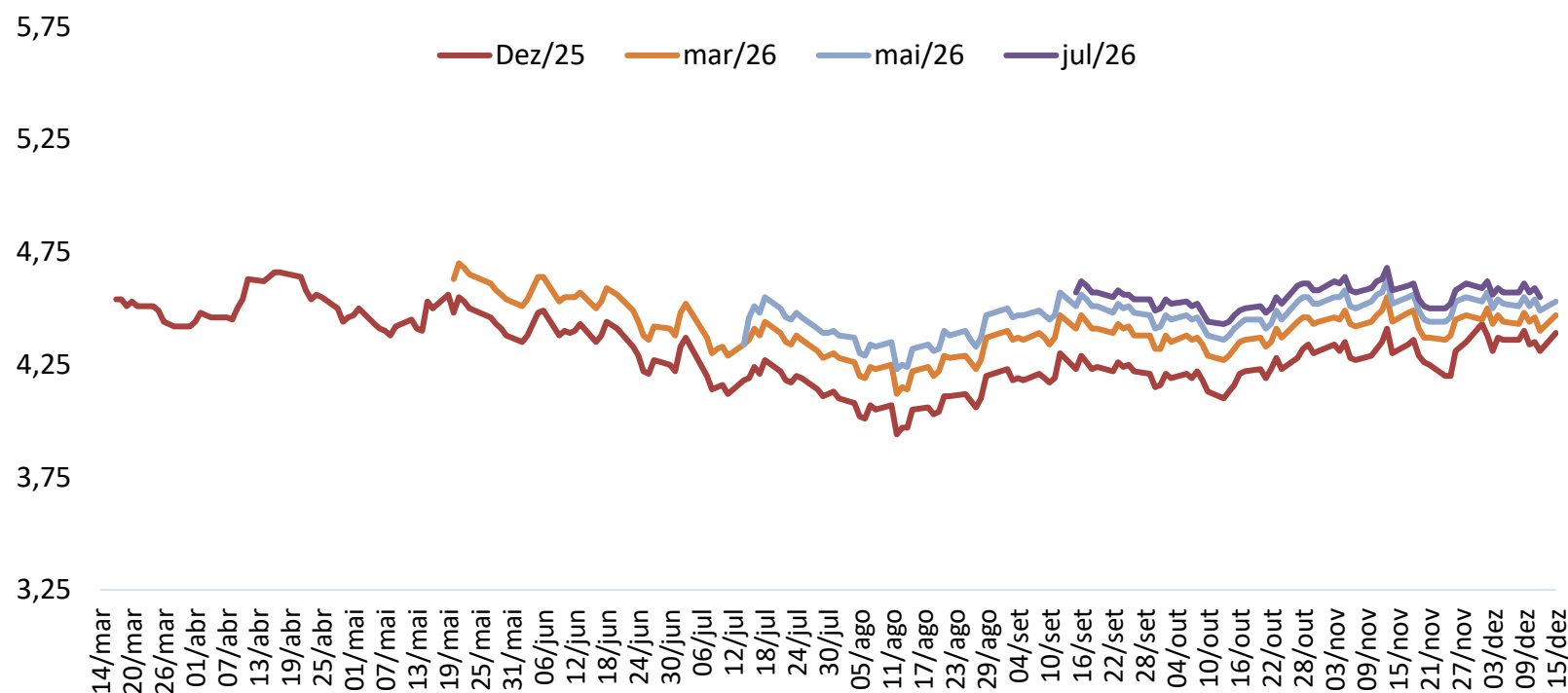
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação negativa em todos os contratos de milho no período de 09/12 a 15/12/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US\$ 4,39/bushel com desvalorização de 0,23%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,47/bushel com desvalorização de 0,22%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,53/bushel e com desvalorização de 0,44%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,55/bushel com desvalorização de 1,30%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

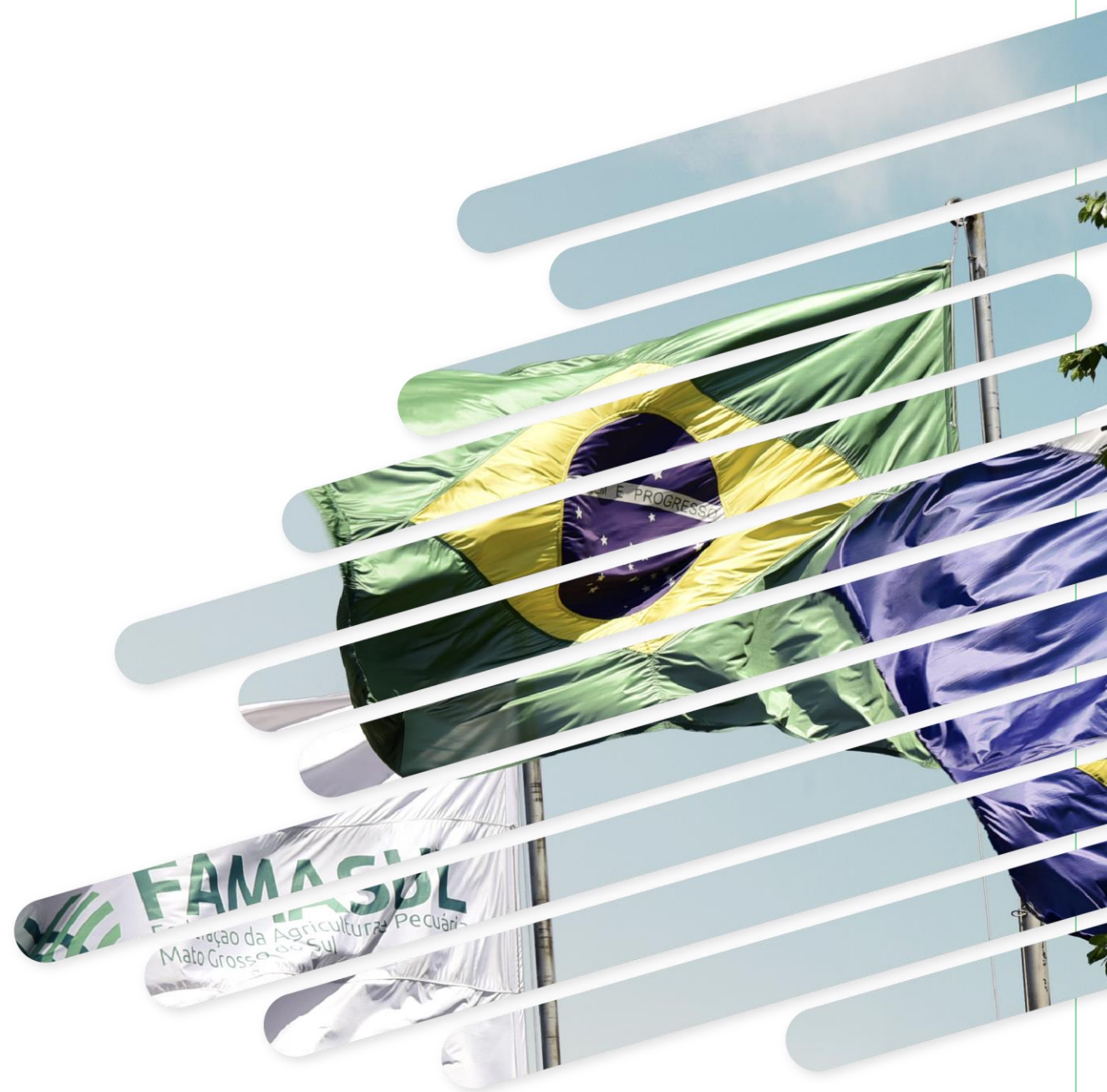
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Raissa Santana

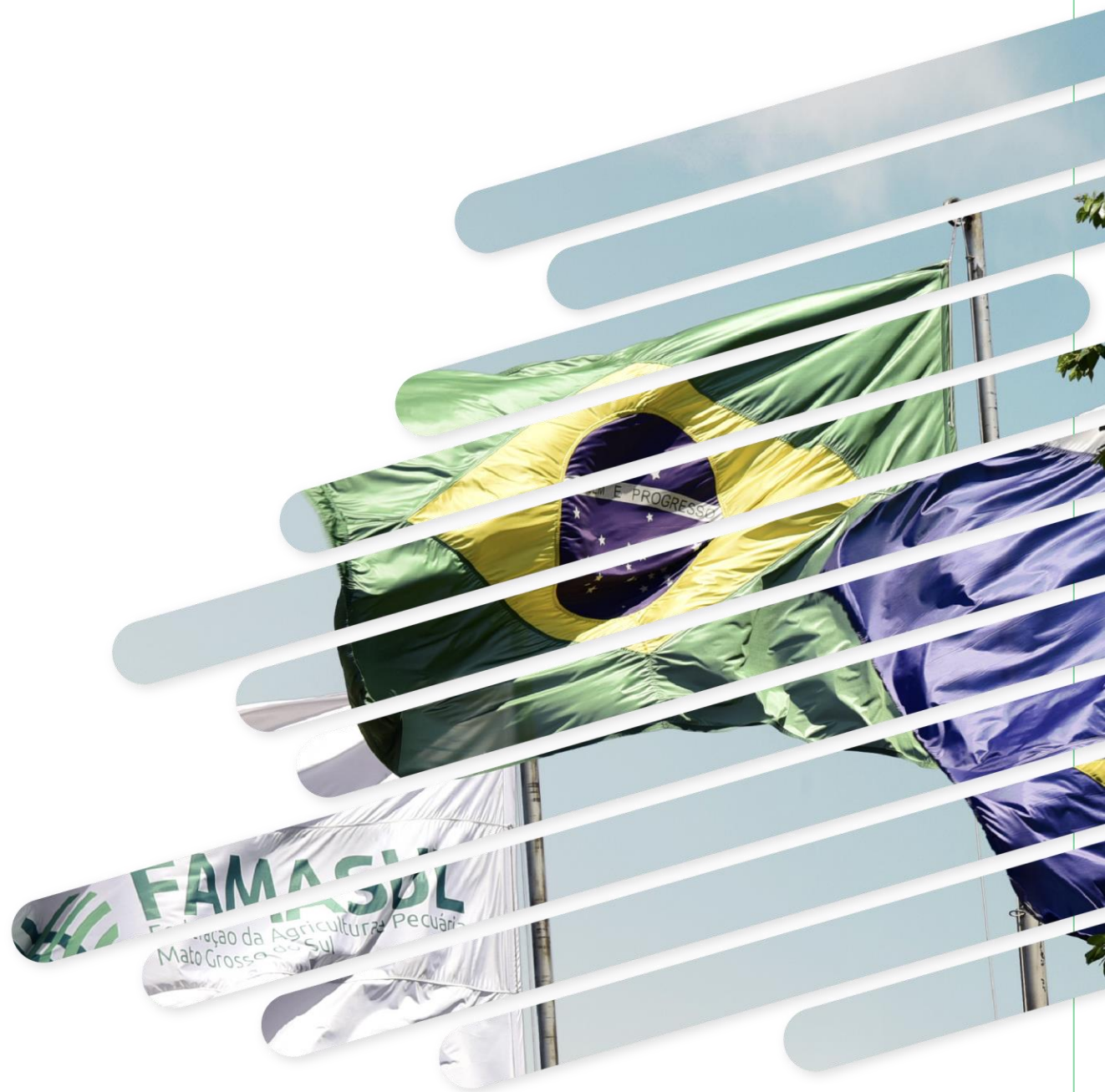
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

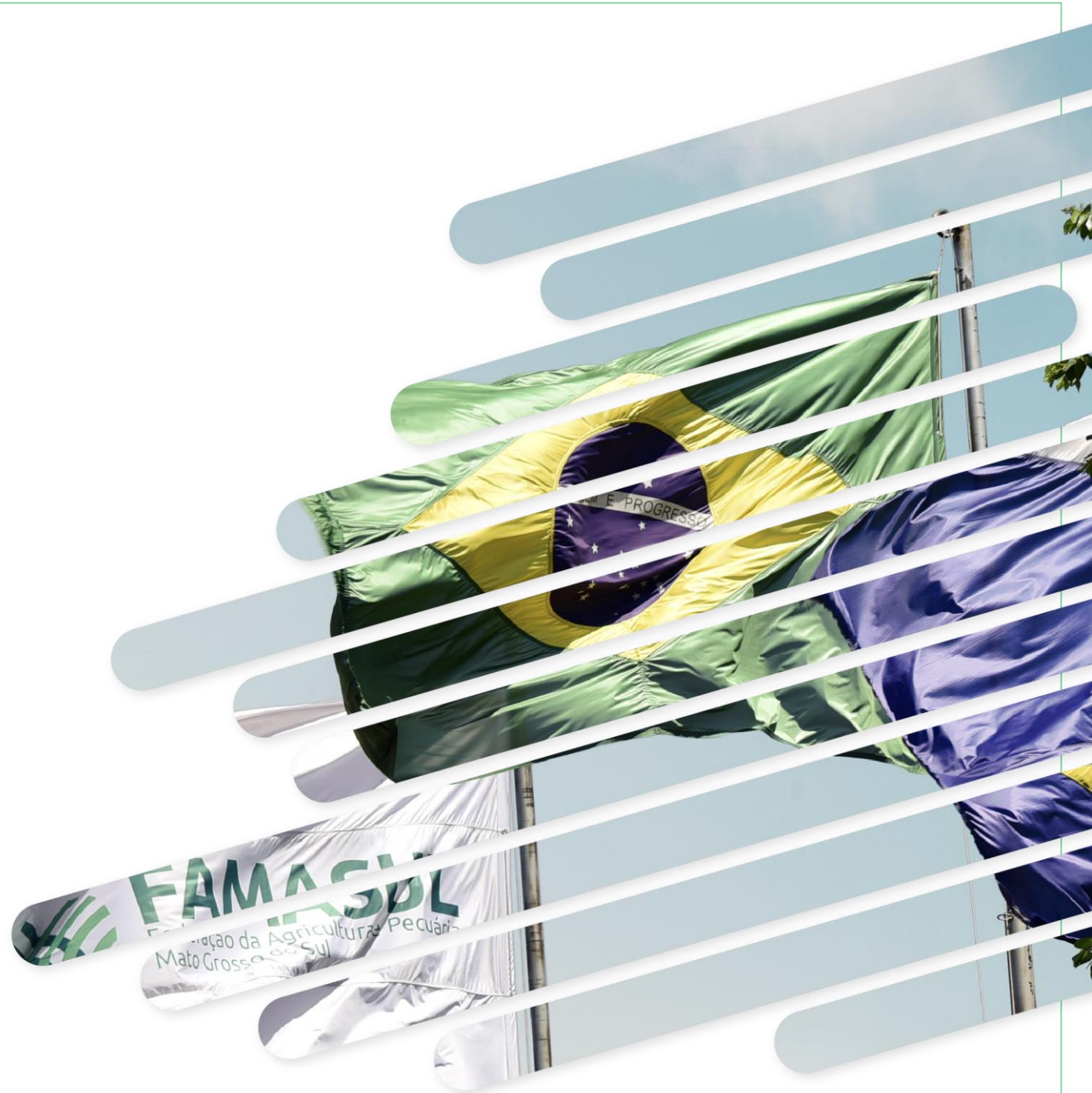
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido

Davi Sacamota



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul